

O Curso de Pedagogia e o Perfil do seu Aluno: Um estudo de tendência na Universidade de Brasília *

Bernardo Kipnis **

O presente estudo busca analisar o Curso de pedagogia da Universidade de Brasília em duas perspectivas. Em primeiro lugar, procura inseri-lo dentro da discussão sobre avaliação do ensino de graduações, que cada dia ganha maior espaço, seja por ainda não ter se estruturado como a pós-graduação *strito sensu*, seja pela importância que a questão da avaliação institucional de universidades vem adquirindo desde 1985¹. O pressuposto é da avaliação de Curso como base para o processo decisório no interior das próprias Faculdades de Educação.

Por se tratar de um estudo que centra seu foco no perfil do aluno que entra no Curso de Pedagogia, algumas discussões podem ser estabelecidas como segunda perspectiva, em torno da influência que a estratificação social e o prestígio das carreiras exercem no acesso e na democratização do ensino superior, comparando-os com as hipóteses que a literatura vem apontando desde a década de 60 sobre estas questões.

Duas observações devem ser feitas como desdobramentos deste trabalho. Em primeiro lugar, pode-se pensar em uma série de mais três estudos sobre avaliação do Curso de Pedagogia, a partir dos dados existentes. Um que analise as informações contidas no sistema de graduação (SIGRA), onde algumas variáveis sobre o desempenho dos alunos permitem uma visão de tendência a evolução quantitativa/qualitativa desse corpo discente. Um segundo estudo pode analisar as informações levantadas pelos questionários do Centro de Avaliação Institucional (CAI), existentes desde 1988, com relação ao curso como um todo, disciplinas e desempenho de professores. Neste momento, questões mais detalhadas sobre a grade curricular

e o conteúdo das disciplinas podem ser melhor exploradas, ao lado de questões metodológicas, em relação à formação do pedagogo. Por fim, torna-se importante um estudo que analise o egresso do curso em sua relação com o mercado de trabalho que o absorve, em termos de necessidades e competências em sua formação.

Embora de caráter restrito à Universidade de Brasília, a perspectiva também presente neste estudo, bem como em outros que vierem a ser realizados, é a de uma contribuição ao debate a nível nacional sobre a qualidade da formação do pedagogo e dos cursos atualmente existentes no Brasil, a inserção da carreira frente às outras profissões e à democratização do ensino superior.

O texto está dividido em mais três seções. Em seguida apresenta-se algumas considerações metodológicas, em termos dos dados levantados e das variáveis escolhidas. A seção seguinte analisa, ainda que resumidamente, os percentuais e gráficos elaborados. Ao final, sugere-se algumas conclusões indicativas do perfil do aluno que entre no Curso de Pedagogia da UnB.

Considerações metodológicas

Trata-se de um estudo de tendências abrangendo os semestres 2/89 ao 2/93, tendo por base as variáveis levantadas pelo CESPE através do formulário do perfil sócio-econômico que cada aluno, ao prestar vestibular, necessita preencher. Algumas tabelas dizem respeito à demanda pelo Curso de Pedagogia, no entanto, a maioria referem-se aos candidatos selecionados nos diversos semestres. Para efeito de sistematização, e para lidar um razoável número de variáveis, estas fo-

ram agrupadas em três grandes classes: a) o perfil da demanda, da oferta e da qualidade dos alunos; b) o perfil sócio-econômico dos alunos selecionado; c) o perfil de escolha da opção pela Pedagogia. O anexo I apresenta o detalhamento das variáveis dentro de suas respectivas classes.

A classe do perfil da demanda, da oferta e da qualidade dos alunos selecionados é composta pela caracterização de estado dos candidatos inscritos, do número de inscrições e das vagas ofertadas pelo Curso; em seguida, trabalha-se a distribuição de alunos selecionados via vestibular e outras formas de ingresso; duas variáveis são utilizadas como indicador de qualidade do aluno que procura a Pedagogia: motivo da desclassificação no vestibular e o *score* alcançado na redação.

O perfil sócio-econômico do aluno do curso de Pedagogia se delinea a partir das variáveis condições de moradia, transporte, escolarização do aluno e dos pais, situação de trabalho e II grau cursado, além das mais clássicas de perfil como sexo, idade e estado civil.

Finalmente, a classe da *escolha do curso* encontra-se subdividida pelas *condições de entrada*, dadas pelo tempo de realização do “cursinho”, número de vestibulares já prestados, realização de outro curso superior e motivo de escolha de outro vestibular. *As características da escolha*, propriamente dita, são identificadas pelo grau de decisão em relação à opção (absolutamente decidido ou não) e pelo motivo de escolha de opção (família, “status”, mercado de trabalho e outros).

Trabalha-se com estatística descritiva, utilizando-se a média da série histórica estudada, tanto dos valores absolutos como dos relativos. A parte gráfica ficou representada por um ajuste tipo *curva*, realizado pelo programa *hardvard graphics*. No anexo 2, constam alguns dos gráficos elaborados a título de exemplo, estando todas a tabela e gráficos com o autor, disponíveis a quem interessar.

Breve análise dos dados²

A demanda do curso, caracterizada pelo número de inscritos, decresceu entre o 1/89 e o 2/90, para em seguida registrar uma contínua elevação. Nesse sentido, a relação inscritos/vagas eleva-se a partir do 2/91, atingindo seu máximo no 2/92 e voltando a se estabilizar em torno da média de 4,3

no 2/93. Isto equivale dizer que houve um aumento significativo na demanda pelo Curso, em um patamar mais elevado.

O número de candidatos selecionados apresenta-se baixo no 1/89 e no 2/90, ocupando somente 36% das vagas no máximo. Este indicador começa a se elevar a partir de 91, chegando a 62,3% no 2/93. Somando-se outras formas de ingresso diversas do vestibular, o percentual eleva-se até 83,2%. Dados referentes a 94 e 95 devem revelar a superação deste problema, principalmente a partir da criação de uma habilitação noturna.

Dentro das outras formas de ingresso, a sinusidade da curva revela uma falta de definição em relação ao número de alunos admitidos semestralmente, principalmente pela via da transferência facultativa, a forma dominante dentro de outros ingressos.

Entre os motivos de desclassificação no vestibular, servindo como um dos indicadores de qualidade do aluno que entra, o mais freqüente resulta da não obtenção do *score* mínimo, com uma tendência crescente a partir do 1/91, contraposto a uma taxa declinante de evasão, indicada pelo não comparecimento às provas. A hipótese da baixa qualidade do aluno que escolhe o Curso é reforçada pelo *score* alcançado na prova de redação. Apesar de uma tendência ligeiramente declinante, aproximadamente 50% dos candidatos são reprovados nesta prova, entorno de 35% alcançam a pontuação mínima, e somente 15% atingem o *score* elevado.

Em sua maioria os candidatos são jovens, com 60,7% com idade até 21 anos e uma baixa percentual de candidatos com mais de 30 anos. Predominam os solteiros com média de 72%, atingindo 87,1% no 1/93, e a maioria do sexo feminino, média 78,3%, embora apresentando uma tendência declinante a partir de 2/92.

Clara predominância do DF com estado de residência fixa (média de 78,4%) e a partir de 2/90, a tendência foi de domínio da cidade satélite (em torno de 40%) como local de moradia e relação ao declínio da distribuição do plano piloto. Uma grande maioria mora com a família, média de 82,1%, existindo uma nítida tendência para um crescimento de alunos cuja os pais possuem residência própria, chegando atingir 50% no 1/93. Em apoio a hipótese da entrada de alunos de baixo nível sócio-econômico no curso, existe uma ligeira superioridade dos alunos

que não dispõem de carro (46,6% contra 44% daqueles que possuem).

Em média, 19,4% das mães/responsáveis dos alunos completarem o primário, 14,8% o I grau e 19,6%, equivalente aquelas que completaram o nível superior. A tendência no período revela no entanto uma superação contínua de mães com o primário completo, principalmente.

O nível de instrução do pai, em relação ao da mãe e superior em média 26,7% possuem superior completo reduzindo a percentagem do 1º e 2º graus completos. A tendência revela-se equivalente a das mães: decréscimo nos níveis de instrução e aumento nos inferiores, principalmente primário completo.

Em média, 49% dos alunos não exercem atividades remuneradas, caindo de 61,1% no 2/89 até 1/91, chegando a 55,9%, a partir 2/91. Embora a média de 60%, para os que não trabalham antes da entrada no curso, seja elevada, ela vem decrescendo de 83,2% no 2/89, para 61,1% no 2/93, elevando-se o percentual dos que trabalham no II grau de 5,6% para 15,2%.

39,5% dos alunos que fizeram o I grau em escola pública e 28,2 em escola particular. A tendência e de aumento para escola pública de 27,8% no 2/89 para 47,8% no 2/93. Em relação ao II grau existe uma inversão 39,8%, em média, cursaram escola particular contra 36,7% em escola pública. No entanto, a tendência e de redução da presença da escola particular também no II grau, sendo superada a partir 2/91.

Existe um predomínio do II grau regular com uma tendência a elevação até atingir 55,9% no 2/93, alcançando 70,3% no 2/92. Alunos que cursaram supletivo apresentam-se em número reduzido. Predominância muito clara da frequência no turno diurno, com média superior a 70%, chegando a 82,3% no 1/93. Aproximadamente 30%, em média, concluíram o II grau em menos de 1 ano antes de fazer vestibular, elevando-se para 51,6% com até 2 anos de conclusão.

Em relação às condições de entrada no curso, os resultados obtidos devem ser interpretados com cautela, já que houve um percentual elevado de respostas "em branco" ou "não se explica". As respostas sugeriam um elevado número de alunos que não preparou para o vestibular via "cursinho", buscando outras formas de preparação. Pode-se indicar, portanto, que a entrada no Curso seria

mais "fácil" quando comparado com outros cursos de maior concorrência. Uma outra tendência parece ser a de que os alunos selecionados não estão realizando outro curso superior, com média de 53% chegando a 69,5% no 2/93.

Os motivos de escolha da Pedagogia como outro vestibular como: mudança de curso, decepção com o curso, melhoria do histórico e mudança de opção profissional não se construíram em variáveis explicativas. A maioria, 81% em média, marcou a alternativa não se explica ou então deixou em branco a questão, sugerindo a escolha como primeira opção.

Prevalecem aqueles alunos absolutamente decididos pelo curso, com um percentual médio de 54,7%. A Tendência mostrou uma elevação apreciável do 2/89 ao 1/91, atingindo 70,9%. Há, em seguida, um decréscimo, a partir do 2/92, estabilizando-se o percentual entre 60% e 70%. Sobre o motivo de escolha da opção, existe um percentual elevado, em torno de 41,7% em média, de alunos que assinalam outros motivos que não os explicitados. Torna-se importante conseguir este tipo de especificação. Dos motivos apontados, melhor atividade e número de vagas são os que mais prevalecem, com 23,4% e 15,4% em média, respectivamente. As tendências são refletidas por essas médias sem muita dispersão sendo que a escolha de vida melhor atividade atingiu 82,7% no 1/91.

Comentários conclusivos

Perfil da demanda e da oferta e do Curso e o desempenho dos alunos selecionados no vestibular.

A demanda pelo curso de Pedagogia e composta pela metade de candidatos nascidos no próprio DF, chegando a 70% quando se agrega dos estados de Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Desde 1991 esta demanda vem aumentando, atingindo um patamar bem mais elevado do que 1989. No entanto, o preenchimento das vagas na tendência ficou a maior parte das vezes abaixo dos 100%. Embora a modalidade de entrada, diferente do vestibular, mais utilizada para a complementação das vagas tenha sido a transferência facultativa, desta forma de ingresso reflete uma falta de política adequada. Parece que este quadro vem se modificando em anos mais recentes necessitando, no entanto, evidenciado através da atualização dos

dados apresentados por este trabalho.

Algumas indicações, no sentido de colaborar a hipótese da baixa qualidade da demanda e dos alunos que entram, podem ser encontradas tanto no motivo mais freqüente de desclassificação, ou seja, a não obtenção do *score* mínimo superior ao motivo de não comparecimento à prova (evasão), como o fato da maioria atingir somente o mínimo exigido para a prova de redação.

Segundo Ribeiro e Klein (1982), a Educação ou Pedagogia constitui-se numa carreira tradicional e de baixo prestígio, a partir de dados levantados junto ao vestibular da CESGRANRIO. O aumento da demanda pode ser explicado pela dificuldade em encontrar emprego nas profissões de elevado prestígio e, portanto pela necessidade daqueles indivíduos de baixa renda buscarem cursos de menor prestígio, como a Pedagogia.

A explicação ainda poderia ser encontrada na utilização do diploma universitário como *instrumento de titulação heráldica* (idem, p.34) para as carreiras de baixo prestígio. Esta hipótese pode ser questionada mais adiante, quando da discussão sobre o motivo da escolha do curso.

A tendência do baixo desempenho dos candidatos pode ser associada à entrada de substratos de nível sócio-econômico mais baixo em carreiras de baixo prestígio já que no vestibular estar associado o prestígio social da carreira (Ribeiro et alli, op. cit.). Esta hipótese faz sentido quando se observa a mudança na tendência ao acesso da clientela ao Curso de Pedagogia, elevando-se aquela proveniente dos estratos mais baixos, como a análise irá mostrar mais adiante.

Estudos mais específicos comparativos a outros cursos poderiam lançar mais luzes sobre as razões do aumento significativo da demanda e a baixa qualidade do aluno que entra.

Perfil sócio-econômico dos alunos selecionados

Com relação ao perfil sócio-econômico do aluno que entra no ensino superior, algumas hipóteses são apontadas pela literatura e que servirão de comparação para este estudo de tendências específico do Curso de Pedagogia da UnB.

As variáveis foram agrupadas em sete classes, assim especificadas: características gerais; características de moradia; características de transporte; escolarização dos pais; situação de trabalho; ca-

racterísticas da escolarização anterior e características do II grau.

Na primeira classe, houve um predomínio de alunos jovens com até 21 anos, na maioria solteiros e do sexo feminino. Esta última variável apresentado uma tendência declinante a partir do 2/92.

Segundo Solari, localização geográfica ou local de residência, status sócio-econômico e sexo constituíram só três fatores determinantes no acesso à educação superior no Brasil, concluindo que "aqueles na faixa de idade apropriada que vivem em áreas urbanas, que são de um nível sócio-econômico médio ou superior e do sexo masculino, são os que tem as melhores chances de acesso à universidade" (Solari, 1984, p.144).

Se agregamos a esta conclusão a hipótese de Ribeiro e Klein (1982) de que a predominância de sexo feminino estaria associada a carreiras de baixo prestígio, então observamos que em parte o estudo as confirma no que diz respeito à idade sexo. No entanto, as tendências revelam uma elevação da presença do sexo masculino a partir do 2/92. Também o item seguinte dessa seção questiona a estreita relação entre pedagogia e carreira de baixo prestígio.

Clara predominância do DF como local de residência fixa do aluno, porém com uma distribuição mais elevada para as cidades satélites, em torno de 40%, quanto comparadas com o plano piloto. Apesar de uma tendência declinante ligeira, a grande maioria dos alunos mora com a família.

Este grupo de variáveis confirma a hipótese da predominância do alunado com residência em área urbana tendo acesso ao ensino superior. Embora a maioria more com a família, a distribuição mais elevada para as cidades satélites indica uma tendência do acesso ao Curso por alunos de Status social mais baixo. Embora se esperasse que a maioria tivesse disponibilidade de carro, esta tendência vem declinando, sendo que a partir de 91, mais de 50% dos alunos responderam que não possuíam carro.

O nível de escolarização dos pais é uma das variáveis que a literatura aponta como indicador de "status sócio-econômico do aluno". Neste estudo, existe uma tendência a um decréscimo de alunos com pais em nível superior de instrução e uma elevação daqueles com níveis mais baixos, principalmente com o primário completo. Isto indica

que não somente pais de nível de renda médio e alto estão colocando seus filhos na UnB, pelo menos no que se refere ao curso de Pedagogia.

Um outro forte indicador nesta direção refere-se à queda do percentual daqueles alunos que não exercem atividade remunerada, iniciando-se com 61,1% e apresentando a média em um patamar mais baixo de 52,3%. O mesmo acontece com o percentual de alunos que trabalhavam no I e II graus. Ele vem decaindo de 83,2% no 2/89 para atingir 66,1% no 2/93. A tendência ascendente dos alunos que não trabalham pode ser também explicada pela situação de desemprego vivenciada pelo país, talvez mais do que através de uma opção pelo não trabalho.

A suposição de que alunos do Curso de Pedagogia seriam provenientes da escola particular também não se confirma. A tendência é do crescimento da escola pública no I e II graus (taxas de 71,3% e de 88,8%, respectivamente). Inclusive para o II grau, existe uma superação por parte da escola pública desde 2/91. Este fato também pode ser explicado pela crise econômica que a classe média vem passando, resultando em seu maior empobrecimento, além do acesso da classe baixa à universidade. Mesmo entre as escolas públicas, não existe uma tendência clara na preponderância do plano piloto sobre as satélites. Há uma alternância de predomínio no período estudado.

Outras características do curso de II grau sugerem que a maioria dos alunos fizeram um curso regular, com um número muito reduzido proveniente do supletivo, freqüentaram o turno diurno; com um tempo de conclusão recente, antes de entrarem na Pedagogia, de até dois anos.

O turno do II grau constitui-se, também, em uma variável apontada pela literatura como influenciando no desempenho acadêmico do aluno. A tendência apresentada pelo curso de Pedagogia parece estar de acordo com os resultados de outras pesquisas.

Perfil da escolha do curso

Embora as variáveis mais explicativas sobre a escolha do curso não sejam conclusivas, elas apresentam algumas pistas. As tendências indicam que mais da metade dos alunos não se preparou via "cursinho" para o vestibular e, aqueles que o fizeram, cumpriram o tempo de até um ano; mais re-

centemente, a maioria dos alunos estão entrando no primeiro vestibular, reduzindo-se os percentuais de dois e três vestibulares prestados; a maioria não está realizando outro curso superior; mais da metade dos alunos, além de apresentar um crescimento no período de 82,3%, está absolutamente decidida pelo curso; e o elevado número de vagas não se constitui em motivo predominante da escolha de opção.

Por um lado, a não realização de "cursinho" e a entrada já no primeiro vestibular podem estar associadas ao baixo desempenho dos candidatos, identificado anteriormente, e à tendência de entrada na Pedagogia de alunos da classe de baixa renda; o que confirma a hipótese de que a freqüência a cursinho afeta o desempenho no vestibular mais intensamente em candidatos com maior poder aquisitivo (Solari, 1984).

Por outro lado, o fato da maioria estar absolutamente decidida pelo Curso, de não estar realizando outro curso superior e do elevada número de vagas não se constituir em motivo predominante na escolha da opção, lança elementos contrários à hipótese de que a escolha de carreiras de baixo prestígio seria pela "facilidade" do Curso ou pela utilização do diploma universitário como "instrumento de titulação heráldica" (Ribeiro e Klein, 1982).

No entanto, os dados caminham na direção da hipótese de que uma carreira tradicional e de mais baixo prestígio, como a Pedagogia, apresenta um baixo desempenho dos seus candidatos, explicado pela entrada de substratos de nível sócio-econômico mais baixo no ensino superior.

Em síntese, outros estudos deveriam ser realizados tendo por base as duas perspectivas apresentadas no início deste trabalho. A avaliação do Curso de Pedagogia deve estabelecer uma continuidade, ampliar o seu leque de alcance e aprofundar questões específicas, utilizando-se das informações já disponíveis na UnB. Por outro lado, outros estudos se fazem necessários para melhor compreensão da relação entre o prestígio da carreira e o status sócio-econômico do aluno que procura o Curso de Pedagogia.

1 - Uma proposta de avaliação de universidades, a nível governamental, pode ser encontrada no Programa de Avaliação Institucional de Universidades Brasileiras

(PAIUB), sob a responsabilidade do MEC, através do seu documento básico onde são explicitados os princípios norteadores e aspectos metodológicos, inclusive com indicadores para a avaliação de cursos de graduação.

2 - A presente análise encontra-se em sua forma resumida. Uma versão mais detalhada pode ser encontrada no texto que deu origem a este artigo.

* Texto adaptado de um outro apresentado na XVII Reunião Anual da ANPEd, no GT de Política do ensino superior, em Caxambu/MG, outubro de 1994. O autor agradece às bolsistas do CNPq Adriana M. Seixas, Frabrizia de Moraes e Francisca T. Costa, bem como à Zélia F. Schervier, pedagoga da FE.

** *Bernardo Kipnis — Professor do Departamento de Teoria e Fundamentos — FE/UnB.*

Bibliografia

CRUB. "Dilemas do acesso ao ensino superior. *Anais do seminário sobre vestibular*. Rio de Janeiro, CRUB, SESU/MEC, PUC/RJ, 1980.

GOUVEIA, A. J., "Democratização do ensino superior". *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, MEC/INEP, 1968, p. 112-132.

RIBEIRO, S. C. & KLEIN, R., "A divisão interna da universidade: posição social das carreiras". *Educação e Seleção*. Fundação Carlos Chagas, N. 5, 1982, p. 29-44.

SOLARI, C. L. B. de, "A estratificação social e as oportunidades educacionais — o caso vestibular". In Henry Levin e Mesias Costa (orgs.). *Educação e desigualdades no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1984.

VAHL, T. R., *O acesso ao ensino superior no Brasil*. Florianópolis, UFSC/Lunardelli, 1980.

Anexo I — *Variáveis definidoras do Perfil do aluno do Curso de Pedagogia da UnB*

A. Perfil da demanda, da oferta e da qualidade dos alunos

1. Estado de nascimento
2. Demanda e oferta do curso
3. Formas de ingresso (alunos selecionados)
4. Outras formas de ingresso
5. Motivo de desclassificação
6. *Score* alcançado na redação (alunos selecionados)

B. Perfil sócio-econômico dos alunos selecionados

Características gerais

1. Idade
2. Estado Civil
3. Sexo

Características de moradia

4. Estado de residência fixa
5. Localização no DF
6. Situação familiar
7. Tipo de residência

Características de transporte

8. Disponibilidade de carro

Escolarização dos pais

9. Nível de instrução da mãe
10. Nível de instrução do pai

Situação de trabalho

11. Exercício de atividade remunerada
12. Trabalho no I e II graus

Características da escolarização anterior

13. Tipo de escola de I grau
14. Tipo de escola de II grau
15. Tipo e localização da escola de II grau

Características do II grau

16. Tipo de curso concluído
17. Turno freqüentado
18. Tempo de conclusão

C. Perfil da escolha do Curso

Condições de entrada

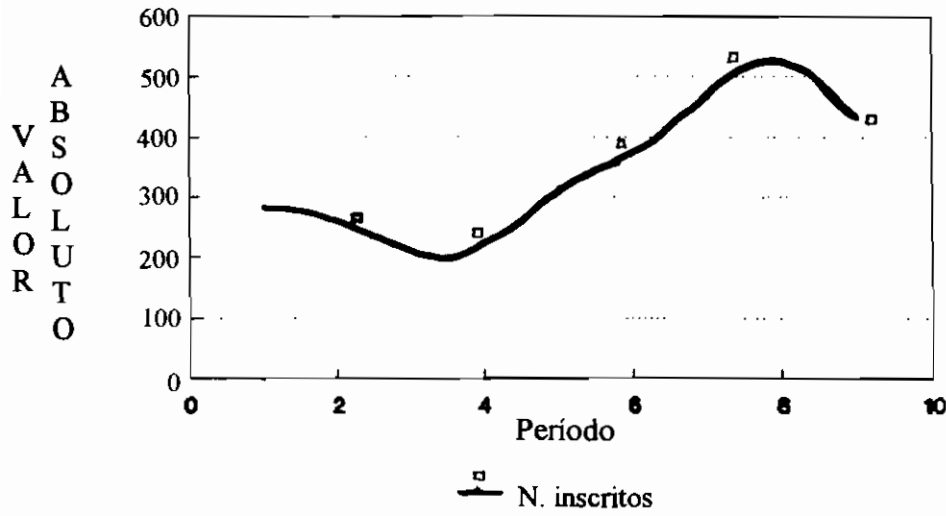
1. Tempo de realização do "cursinho"
2. Número de vestibulares prestados
3. Realização de outro curso superior, dentro ou fora UnB

Características da escolha da opção

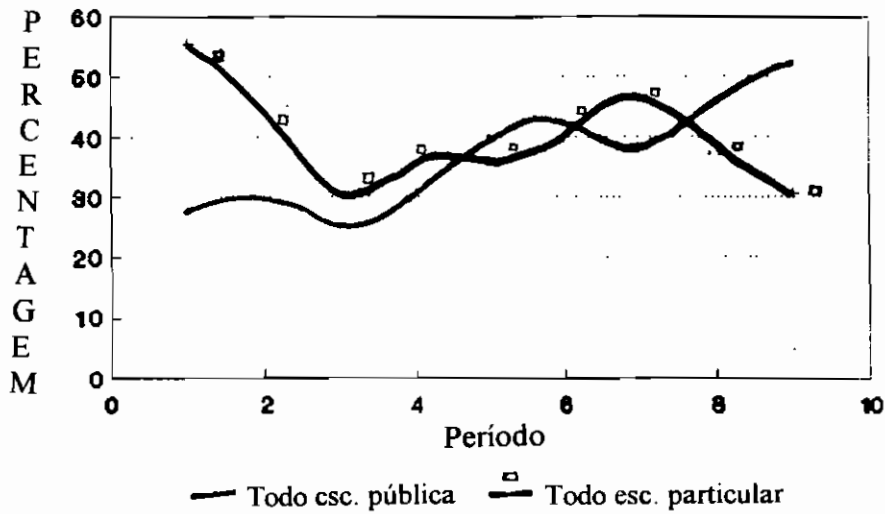
4. Motivo de escolha de outro vestibular
5. Grau de decisão pela opção
6. Motivo de escolha de opção



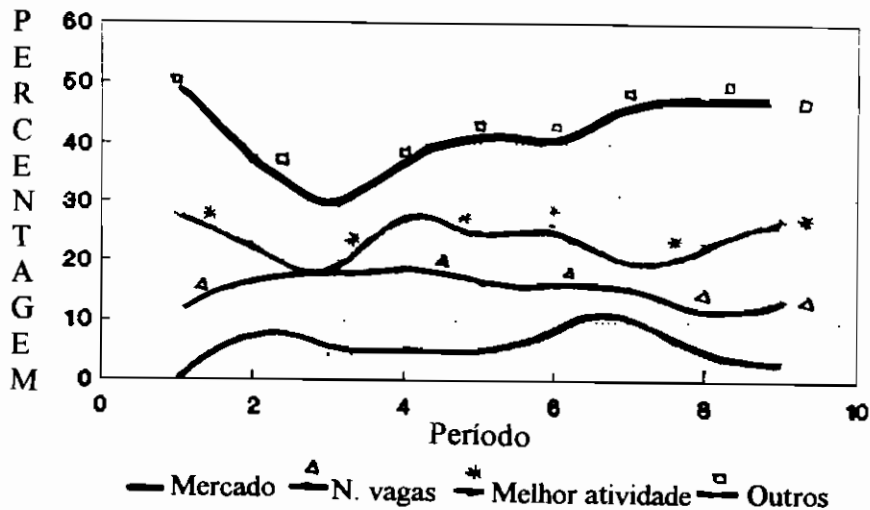
Número de inscritos
Vestibular 89-93



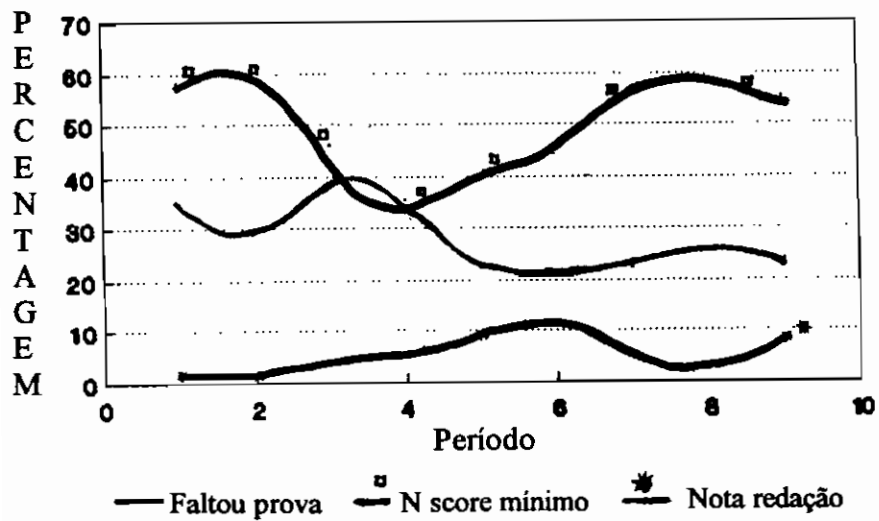
Tipo 2º Grau Frequentado
Vestibular 89-93



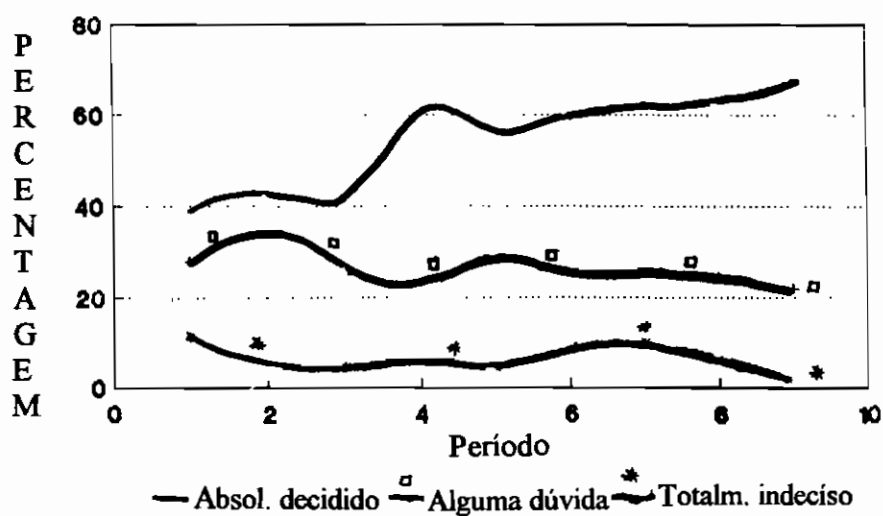
Motivo da Escolha
Vestibular 89-93



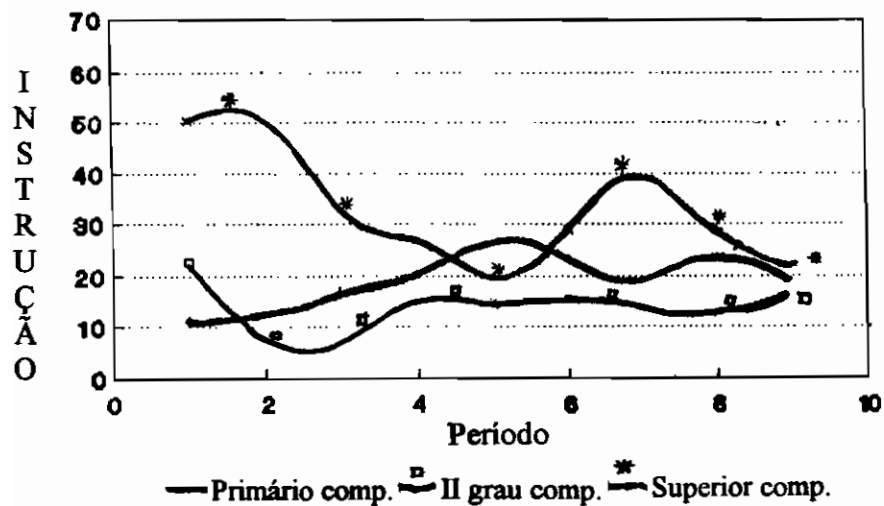
Motivo Desclassificação Vestibular 89-93



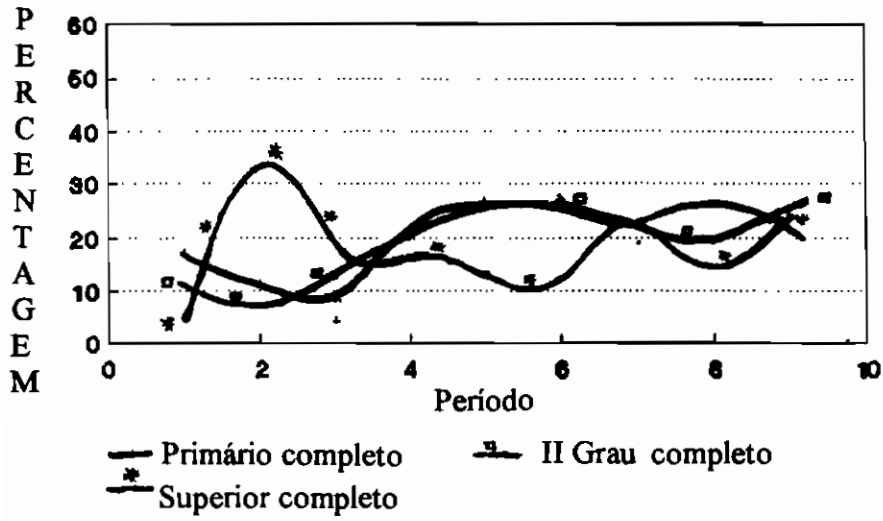
Decisão pela Opção Vestibular 89-93



Instrução do Pai Vestibular 89-93



Instrução da Mãe
Vestibular 89-93



Local de Moradia
Vestibular 89-93

